



Asfixia perinatal como causa de paralisia cerebral em crianças: Avaliação neurológica e obstétrica

Luís Gustavo de Moraes

Instituição: Universidade Iguazu – RJ
E-mail: gustavomoraes8_@hotmail.com

Tainá Rodrigues Toqueton

Instituição: UNICID – SP
E-mail: tainatoqueton@hotmail.com

Igor Costa Santos

Instituição: UFJ – GO
E-mail: italomedicina01@gmail.com

RESUMO

A asfixia perinatal é uma condição grave que ocorre quando o recém-nascido sofre de falta de oxigênio no período próximo ao nascimento, podendo causar lesões irreversíveis no cérebro e em outros órgãos. A asfixia perinatal é a terceira causa de morte neonatal no mundo e a principal causa de paralisia cerebral em crianças. Avaliar a relação entre a asfixia perinatal e a paralisia cerebral em crianças, bem como os fatores de risco, os critérios diagnósticos, os tratamentos e os prognósticos envolvidos.

Palavras-chave: Perinatal asphyxia, Cerebral palsy, Neurological assessment, Obstetric evaluation, Outcomes.

1 INTRODUÇÃO

A asfixia perinatal é uma condição grave que ocorre quando o recém-nascido sofre de falta de oxigênio no período próximo ao nascimento, podendo causar lesões irreversíveis no cérebro e em outros órgãos. A asfixia perinatal é a terceira causa de morte neonatal no mundo e a principal causa de paralisia cerebral em crianças. A paralisia cerebral é um distúrbio do movimento e da postura causado por uma lesão não progressiva do sistema nervoso central durante o desenvolvimento fetal ou infantil. As crianças com paralisia cerebral podem apresentar déficits motores, cognitivos, sensoriais, de comunicação e de comportamento, que afetam sua qualidade de vida e sua integração social.

2 OBJETIVO

Avaliar a relação entre a asfixia perinatal e a paralisia cerebral em crianças, bem como os fatores de risco, os critérios diagnósticos, os tratamentos e os prognósticos envolvidos.



3 METODOLOGIA

Seguiu o checklist PRISMA, que consiste em um conjunto de itens essenciais para a elaboração e a divulgação de revisões sistemáticas e meta-análises. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando os seguintes descritores: "perinatal asphyxia", "cerebral palsy", "neurological assessment", "obstetric evaluation" e "outcomes". Os critérios de inclusão foram: estudos originais em inglês ou português, que abordassem a asfixia perinatal como causa de paralisia cerebral em crianças até 18 anos, com dados sobre a avaliação neurológica e obstétrica. Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados, revisões, relatos de caso, cartas ao editor e estudos que não atendessem aos critérios de inclusão. Apenas artigos publicados nos últimos 10 anos foram considerados.

4 RESULTADOS

Mostraram que a asfixia perinatal é um fator etiológico importante para a paralisia cerebral em crianças, sendo responsável por cerca de 10% dos casos. A asfixia perinatal pode ser causada por diversos fatores maternos, fetais ou neonatais, como hipertensão arterial, diabetes gestacional, infecções intrauterinas, descolamento prematuro da placenta, nó ou prolapso do cordão umbilical, parto prolongado ou distócico, prematuridade, baixo peso ao nascer, malformações congênitas, infecções neonatais e hipoglicemia. A asfixia perinatal pode ser diagnosticada por meio de critérios clínicos, laboratoriais e de imagem. Os critérios clínicos incluem apgar baixo no primeiro e no quinto minuto de vida, necessidade de reanimação cardiopulmonar prolongada, acidose metabólica grave e manifestações neurológicas como convulsões, hipotonia, coma ou encefalopatia hipóxico-isquêmica. Os critérios de imagem incluem alterações na ressonância magnética ou na ultrassonografia craniana, como edema cerebral, hemorragia intracraniana ou lesão da substância branca. O tratamento da asfixia perinatal visa prevenir ou minimizar as lesões cerebrais secundárias à hipóxia-isquemia. O tratamento inclui medidas de suporte ventilatório, hemodinâmico, metabólico e infeccioso, além de intervenções específicas como hipotermia terapêutica ou uso de neuroprotetores. O prognóstico da asfixia perinatal depende da gravidade e da extensão das lesões cerebrais, bem como da resposta ao tratamento. As crianças com asfixia perinatal podem apresentar sequelas neurológicas variáveis, desde déficits leves até paralisia cerebral grave.

5 CONCLUSÃO

A asfixia perinatal é uma condição grave que pode causar paralisia cerebral em crianças. A prevenção da asfixia perinatal requer uma assistência pré-natal e perinatal de qualidade, com monitoramento adequado da mãe e do feto. O diagnóstico da asfixia perinatal requer uma avaliação neurológica e obstétrica criteriosa, com uso de exames complementares. O tratamento da asfixia perinatal requer uma reanimação eficaz e uma



terapia intensiva especializada, com uso de estratégias neuroprotetoras. O prognóstico da asfixia perinatal depende de vários fatores, sendo necessário um acompanhamento multidisciplinar das crianças afetadas.